INTERVENÇÕES EM HABILIDADES DE VIDA E EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Kathyllen Bezerra dos Santos
Estudante de mestrado do Programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)
kathyllenbezerra@id.uff.br

Maria Cecília Cruz Soares
Mestra em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF)
m.soarescruz@yahoo.com.br

Bianca Ribeiro Rocha Ferreira
Estudante de mestrado do Programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)
biancaferreira1@hotmail.com

Shirlena Campos de Souza Amaral
Professora dos Programas de Cognição e Linguagem e Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)
shirlena@uenf.br

RESUMO
O desenvolvimento de competências como as Habilidades de Vida (HV), que são apontadas pela OMS como de grande relevância para melhor lidar com desafios, se mostra proeminente para o público juvenil, com intervenções em diversos contextos, para uma grande variedade de demandas. Aqui, buscou-se averiguar se são realizados trabalhos, no meio acadêmico, que articulem as HV com a educação sexual, tema de grande pertinência de se trabalhar com jovens, pensando que muitos de seus costumes ainda se encontram em construção, auxiliando assim na promoção de saúde. Para atingir tais fins, realizou-se uma pesquisa bibliométrica no banco de dados Scopus, em que os dados foram também submetidos ao software VOSviewer. Com os resultados obtidos, percebeu-se que a produção referente às HV, articulada à educação sexual, é ainda escassa, o que denota sua importância e evidencia a necessidade de elaboração de novos estudos.
Palavras-chave: Habilidades de vida. Educação sexual. Bibliometria

ABSTRACT
The development of skills such as Life Skills (LS), which are identified by WHO as of great relevance to better deal with challenges, is relevant for the young public. Interventions with such skills are carried out in different contexts for a wide variety of demands. Here, we tried to find out if there are studies carried out in the academic environment that articulate LS with sexual education, a topic of great relevance in working with young people, considering that many of their customs are still under construction, thus helping to promote health. To achieve these ends, a bibliometric research was carried out in the Scopus database, in which the data were also submitted to the VOSviewer software. With the results obtained, it was noticed that the production referring to LS, articulated to sexual

education, is still scarce, which denotes its importance and highlights the need to develop new studies.
Key-words: Life skills. Sexual education. Bibliometrics

1. INTRODUÇÃO

No intuito de melhor lidar com as dificuldades surgidas no cotidiano, as Habilidades de Vida (HV) se constituem enquanto habilidades interpessoais capazes de auxiliar em tais aspectos por visar a promoção de comportamentos mais saudáveis, sendo preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como primordiais para um bom desenvolvimento psicossocial, principalmente entre o público infantojuvenil (OMS, 1997). Como trazem Santos e Carvalho (2021), são realizadas intervenções com este viés, principalmente grupais, em diversas localidades no mundo, em uma diversidade expressiva de temáticas, tais quais a prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas, de violência em relacionamentos amorosos e a promoção de direitos sexuais e reprodutivos. Gorayeb (2002) complementa que

> Os comportamentos de risco mais frequentes entre os jovens são: início precoce da sexualidade, relação sexual sem uso de preservativos, não utilização e/ou utilização inadequada de anticoncepcionais, uso indevido de drogas, álcool e tabaco, violência e acidentes de trânsito (GORAYEB, p. 214, 2002).

Portanto as intervenções em habilidades de vida, são importantes para dotar esses jovens de formas de resistir aos riscos a que ficam expostos (GORAYEB, 2002). A educação sexual, por se tratar de um tópico carregado de censura, acaba não sendo desenvolvida, apropriadamente, por crenças errôneas relativas a seu significado. Todavia, a educação sexual não se restringe ao aparato biológico, mas também sobre o conhecimento do próprio corpo, assim como a relacionamentos sexuais, necessitando suscitar debates saudáveis acerca do sexo e a expressão de emoções, como Figueiró (2006) aborda extensivamente em sua pesquisa ao trazer o ambiente escolar e os profissionais nele inseridos.

De tal forma, buscou-se aqui realizar uma pesquisa de viés bibliométrico para averiguar o que tem sido realizado unindo ambas as temáticas, entendendo a pluralidade de possibilidades viabilizadas por intervenções em HV e seu potencial de auxiliar no desenvolvimento de habilidades psicossociais, a percebendo, então, como benéfica para a educação sexual. Para atingir esse objetivo se buscou publicações na base de dados Scopus,

cujos dados obtidos foram submetidos a análise também através do *software* VOSviewer.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo dos anos, o conceito de saúde tem-se ampliado, saindo de uma esfera dicotômica da existência ou não de uma doença, para uma mais abrangente. Atualmente, implica em um bem-estar biopsicossocial, assim sendo, que contemple o biológico e, também, o psicológico, posto que ambos se afetam mutuamente, atuando em todas as esferas da vida de um sujeito (OMS, 1997). Nessa medida, a partir do que trazem Cunha e Rodrigues (2010), percebe-se que a promoção de saúde se relaciona também ao desenvolvimento de habilidades, expandindo as competências individuais.

Apesar de adotarem diferentes perspectivas e significados de acordo com a cultura, a OMS (1997) preconiza que as Habilidades de Vida são definidas como competências psicossociais que vão auxiliar na promoção de saúde, sendo elas: tomada de decisão, resolução de problemas, pensamento criativo, pensamento crítico, comunicação eficaz, habilidades interpessoais, autoconhecimento, empatia, lidar com emoções e lidar com o estresse. Tais habilidades são fundamentais para um bom desenvolvimento psicossocial entre crianças e adolescentes.

O enfoque do desenvolvimento de habilidades no público infantojuvenil se dá por seus costumes e modos de vivência estarem ainda em desenvolvimento, detendo então de maior abertura para mudanças significativas e duradouras (MERREL, 2002). A adolescência se caracteriza enquanto um momento crucial na formação de um sujeito e de sua identidade, posto que transformações substanciais ocorrem (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013), e é durante essa fase que o comportamento sexual começa a se fazer presente para muitos.

> A conscientização dos adolescentes quanto à importância da prática do sexo seguro, desde a primeira relação sexual, é de extrema relevância na formação de conceitos, valores, estabelecimento de comportamentos e hábitos de saúde que perduram por toda a vida. Os direitos sexuais e reprodutivos são direitos humanos fundamentais e incluem os direitos à privacidade, intimidade e autonomia (VIEIRA *et al.*, p. 4, 2021).

Como traz a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015, observa-se que 27,5% dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental já experienciaram alguma relação sexual. Nesse sentido, Vieira *et al.* (2021) trazem que estudos mostram que a idade de início da vida sexual entre adolescentes se dá entre os 13 e 15 anos. Os resultados da

pesquisa feita por Felisbino-Mendes *et al.* (2018) demonstraram que apesar de se notar uma diminuição de jovens que já tiveram alguma relação sexual, houve também decréscimo no uso do preservativo em sua última relação sexual, em que os meninos se encontram em maior situação de vulnerabilidade ao desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) por terem maior número de parceiros(as) sexuais e iniciarem mais cedo sua vida sexual, assim como apresentarem menor adesão ao uso de preservativos.

No que se tange ao uso de preservativos, único método contraceptivo capaz de atuar também como prevenção a IST, Felisbino-Mendes *et al.* (2018) notaram uma diminuição no uso, o que pode se dar, dentre outros fatores, aos avanços nos tratamentos de IST, levando a crenças de não estarem vulneráveis e, assim, uma banalização do uso. Junto a isso, percebe-se um aumento, apesar de ainda não expressivo, de IST entre pessoas mais novas, com uma tendência de elevação de 11,8%, em taxas de detecção, como trazem Costa *et al.* (2015), no perfil dos casos com AIDS.

Entre meninas, Felisbino-Mendes *et al.* (2018) observaram em seus estudos que apesar de apresentarem um maior conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e preventivos, há ainda muita desinformação e receios, atravessadas expressivamente pela questão de gênero. Isso se dá na medida em que apesar de serem disponibilizados gratuitamente, a aquisição dos itens em postos de saúde, por exemplo, implica em uma exposição social que acaba tendo uma conotação negativa, principalmente para as meninas, cujo comportamentos sexuais são reprovados.

A gravidez na adolescência, dentre outros fatores socioeconômicos que reverberam em sua ocorrência, perpassa por um baixo conhecimento dos métodos contraceptivos (FELISBINO-MENDES *et al.*, 2018). Demais questões referentes a gênero, como a negociação do uso de preservativos, levando por vezes ao uso exclusivo de pílulas emergenciais e anticoncepcionais, precisam também ser consideradas.

Dado o aqui exposto, é notável a necessidade de ações direcionadas a educação sexual, uma vez que, como colocado por Felisbino-Mendes *et al.* (2018), uma orientação adequada acerca da temática influencia positivamente, impactando em uma iniciação sexual mais tardia e no uso mais frequente de preservativos. Nesse âmbito, articular a educação sexual com o desenvolvimento de habilidades psicossociais, como as Habilidades de Vida, podem auxiliar em uma melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

O objetivo norteador do presente trabalho se deu em localizar publicações que realizaram interseção entre o desenvolvimento de habilidades psicossociais, aqui em específico se tratando das Habilidades de Vida estabelecidas pela OMS, com a educação sexual, em seus diferentes recortes, isto é, fossem elas direcionadas para a prevenção de IST/AIDS e/ou mesmo a prevenção de gravidez entre o público adolescente.

Assim sendo, considerou-se mais adequado a realização de uma pesquisa bibliométrica, que se constitui enquanto uma técnica que visa medir a produção de periódicos, trazendo autores mais relevantes acerca de uma determinada temática, tendo um viés quantitativo que auxilia a visualização de como vem ocorrendo a produção científica (ARAÚJO, 2006). A pesquisa bibliométrica possibilita compreender possíveis lacunas, tal qual tópicos interessantes de serem melhor estudados, a partir do quanto eles têm sido tratados no mundo acadêmico.

Primeiramente, se fez necessário estabelecer quais seriam as palavras-chave a serem utilizadas para buscar sobre a temática de HV e educação sexual. Compreendendo que queria-se alcançar o máximo possível de publicações em diferentes localidades do mundo, a busca se realizou na língua inglesa. Os termos utilizados foram "life skills" e "sexual* education", com uso do operador booleano AND. Se optou por "sexual*" para abranger variações do termo, como “sexuality”.

A busca ocorreu no banco de dados Scopus, plataforma cujo acesso é restrito à comunidade acadêmica, mas que apresenta recursos que facilitam o procedimento. A investigação considerou a presença dos termos de busca nos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos e teve como marco temporal o ano de 2000 até a data da realização da pesquisa, buscando então encontrar trabalhos realizados nas últimas duas décadas.

A partir disso, descreve-se agora os resultados obtidos na pesquisa, sendo relevante ressaltar que, inicialmente, na pesquisa realizada no mês de setembro de 2022, um total de 69 resultados foram encontrados. Todavia, revisitando a plataforma Scopus posteriormente, se percebeu um aumento de publicações, mesmo que sutil. Assim sendo, em vias de demonstrar o resultado mais atualizado possível, optou-se por realizar a pesquisa novamente.

Executando a pesquisa aqui descrita, no mês de dezembro de 2022, obteve-se 72 resultados. Junto a esses, averiguou-se que o ano de maior produção se deu em 2022, com 8 publicações, seguido pelo ano de 2014, com 6 publicações, e por 2006, 2017 e 2019, com 5

publicações. Apesar do ano de maior produção ter se dado atualmente, se nota certa instabilidade com relação à produção de artigos na temática ao longo dos anos, posto que anos cuja produção foi mais expressiva, podem ser seguidos de anos com uma produção menor, não havendo assim uma linearidade. Tais dados podem ser averiguados na Figura 1.

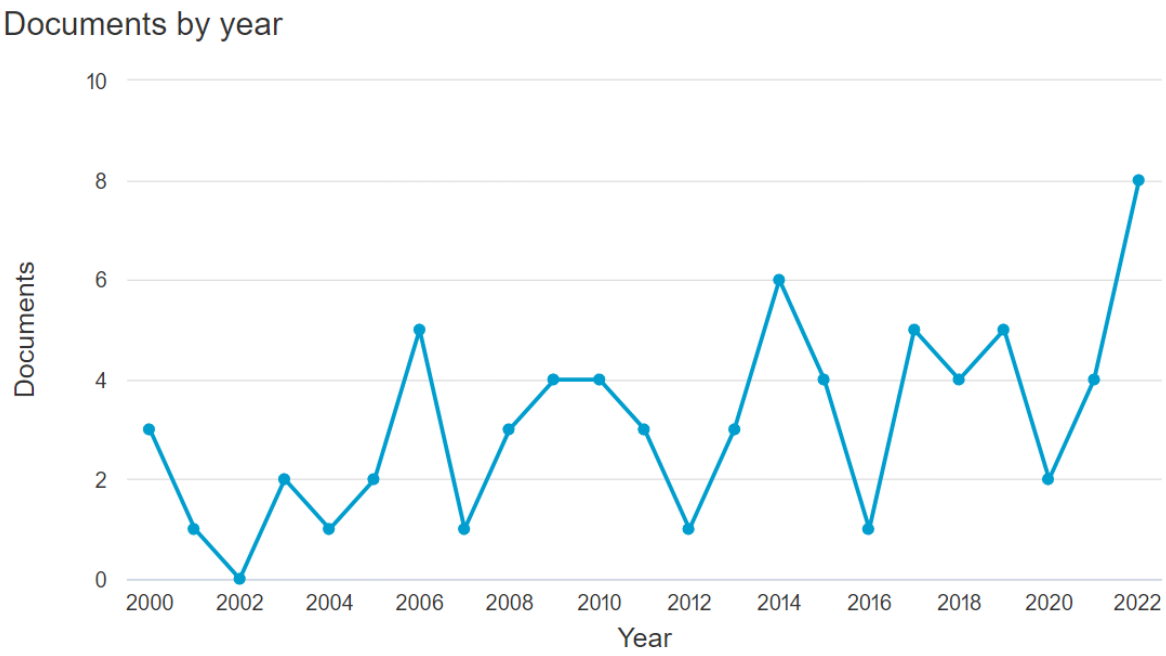

Figura 1 - Produção ao longo dos anos

Fonte: (SCOPUS, 2022).

No que se refere aos países que mais publicam sobre as temáticas, podemos perceber, como exposto na Figura 2, que Estados Unidos é o país que mais possui publicações, com 17 produções, seguido pela África do Sul, com 16. A Índia, conjuntamente à Holanda, é representada com 7 publicações. Já o Reino Unido, possui 6 escritos na temática, algo que denota uma expressiva dispersão nos locais em que são realizados estudos sobre essas questões, posto que podem ser encontrados trabalhos em diferentes continentes. Nota-se também que o Brasil não se encontra na lista, o que indica a carência desses estudos em nosso país.

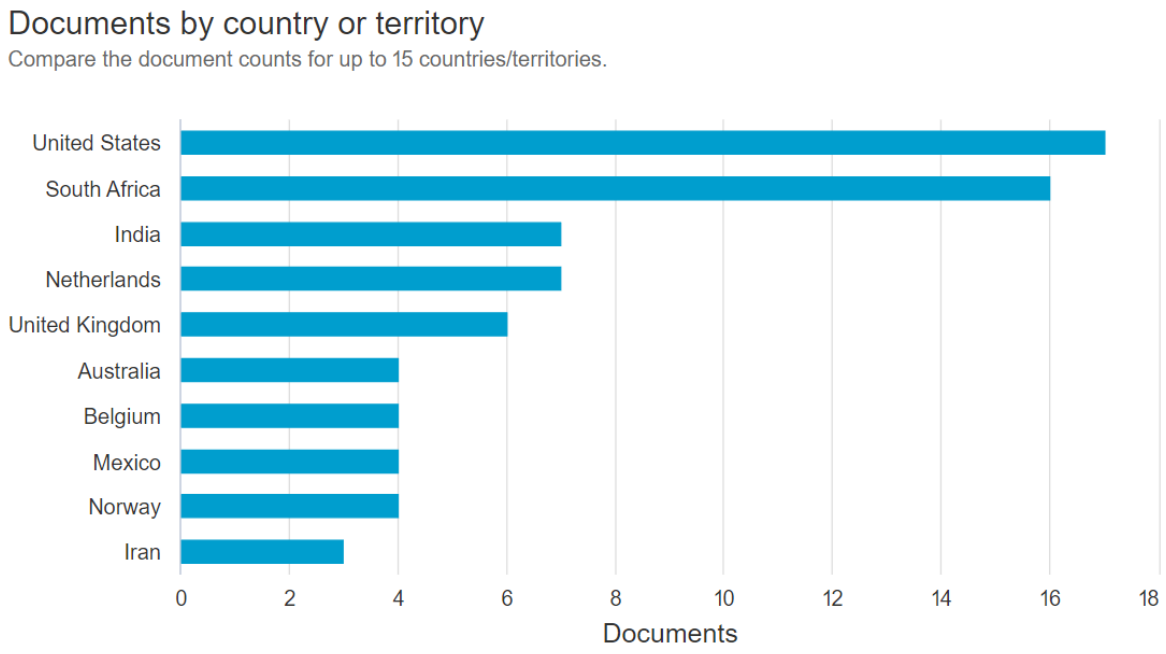

Figura 2 - Publicações por países

Fonte: (SCOPUS, 2022).

Dos documentos encontrados, cujos resultados se encontram na Figura 3, notou-se que 86.1% deles eram artigos, e 7% eram revisões. Representando 1,4% cada, foram encontrados também capítulos de livro, publicação em anais e carta. A busca não se restringiu apenas à artigos de periódicos com a finalidade de encontrar mais informações sobre o tema, posto que a principal fonte sobre as HV não é em si artigos de periódicos, mas publicações da OMS.

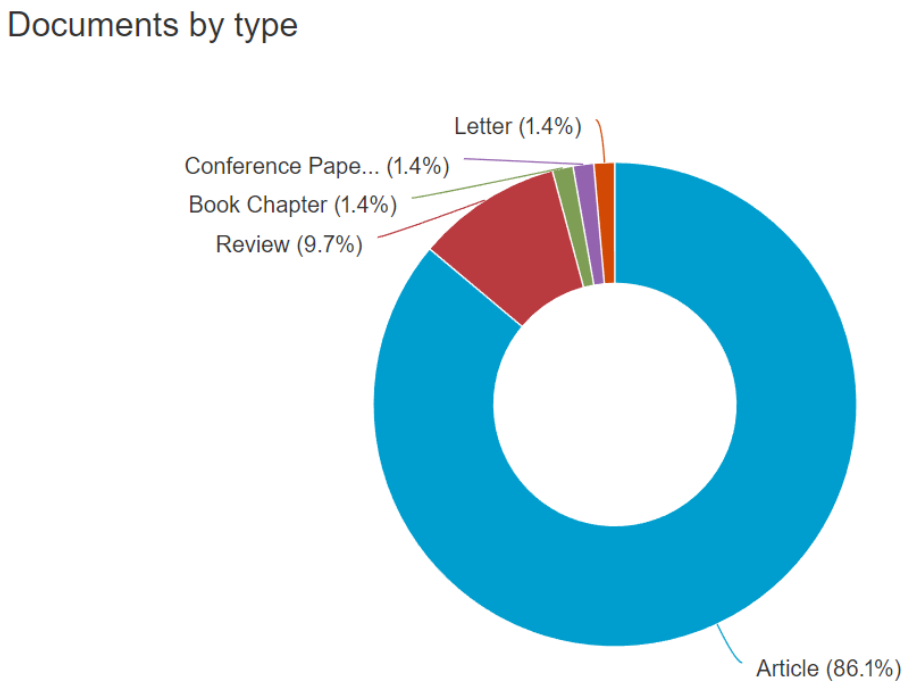

Figura 3 - Tipos dos documentos encontrados

Fonte: SCOPUS (2022).

As áreas que mais publicaram sobre a temática de HV articuladas à educação sexual foram, como aborda a Figura 4, a de Medicina (45.8%), Ciências Sociais (28.1%), Psicologia (6.3%) e Enfermagem (5.2%). Algo que denota sua capacidade de se mostrar um tópico interdisciplinar, posto que os estudos abrangem diversas áreas, não ficando restritos a um único campo do saber.

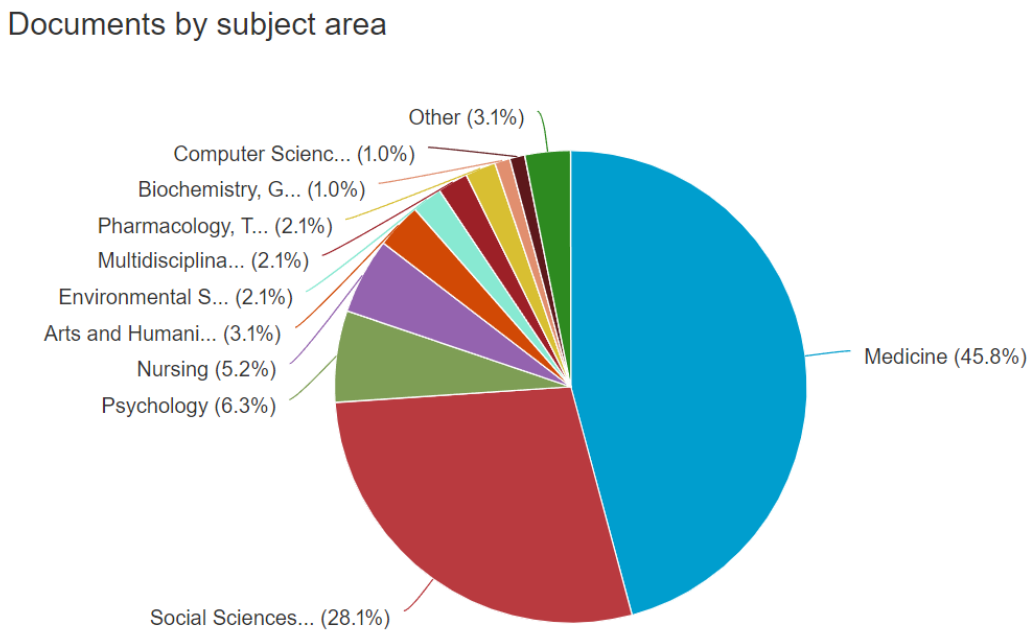

Figura 4 - Documentos por área do conhecimento

Fonte: (SCOPUS, 2022).

As principais fontes de informação sobre as temáticas encontradas no banco de dados do Scopus foram, em ordem de quantidade de publicações, as revistas Sex Education (8), AIDS Education And Prevention (2), African Journal Of Reproductive Health (2), International Journal Of Adolescent Medicine And Health (2) e Perspectives In Education (2), dentre outros. O destaque fica para o periódico Sex Education, que publicou uma quantidade de trabalhos que acaba por ser expressiva frente à quantidade das demais fontes.

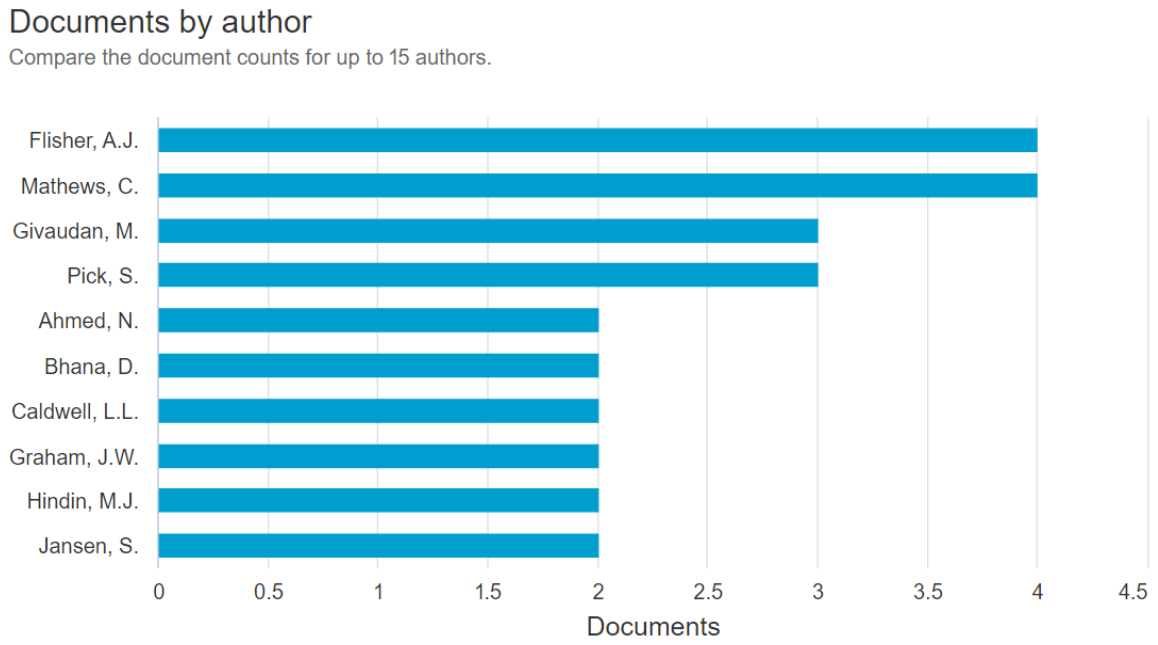

Figura 5 - Quantidade de documentos por autor

Fonte: (SCOPUS, 2022).

Na figura 5, conseguimos observar os autores com mais trabalhos publicados, se destacando, com 4 trabalhos cada, Fisher, A. J. e Mathews, C. Todavia, esse número se assemelha ao dos outros autores, que têm entre 2 e 3 publicações. Submetendo os dados obtidos à análise através do *software* VOSviewer, é possível ampliar nosso estudo.

Isso se dá pois, a partir da Figura 6, conseguimos visualizar pesquisadores que publicaram estudos referentes à temática desta investigação, em que a partir da legenda presente no canto inferior direito da imagem, percebemos que os *clusters* de cores mais claras, predominantemente as amarelas e verdes, representam estudos mais recentes, diferentemente das mais escuras, com destaque para as azuis, que se referem a estudos do início dos anos 2000. Com isto, é possível visualizar que, apesar de estarem em azul e assim representarem estudos mais antigos, Flisher, A. J., Caldwell, L. L., Jansen, S., assim como Givaudan, M. se mostraram proeminentes. Assim sendo, autores como Jansen, S., que não detinha destaque expressivo na Figura 5, aqui já é evidenciado.

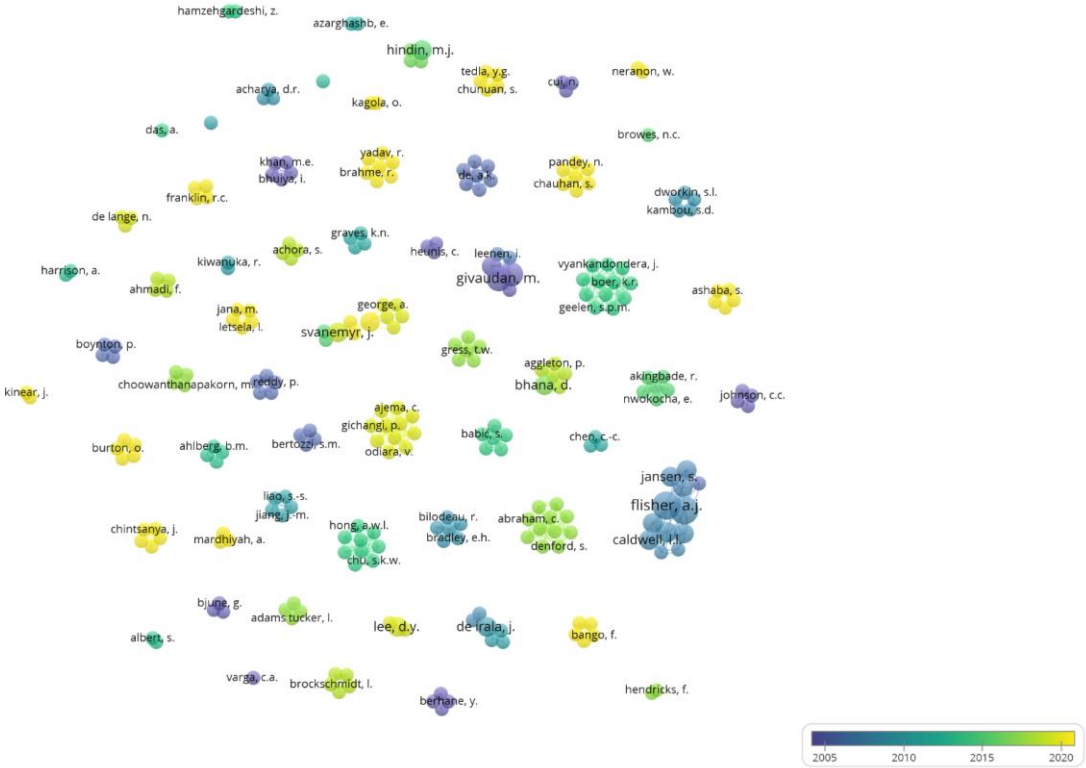

Figura 6 - Rede de autores e correlação com o ano

Fonte: (VOSviewer, 2022)

Mediante utilização do VOSviewer investigou-se o uso de palavras-chave, algo que auxilia compreender os termos que têm sido associados e mais utilizados em pesquisas educação sexual e as HV, vindo a auxiliar no desenvolvimento de pesquisas futuras. Mediante a Figura 7, nota-se que as palavras mais utilizadas estão representadas por *clusters* de maior tamanho. Sendo assim, os termos mais recorrentes são: “sexuality education”, “life skills”, “young people”, “adolescents” e “sex education”.

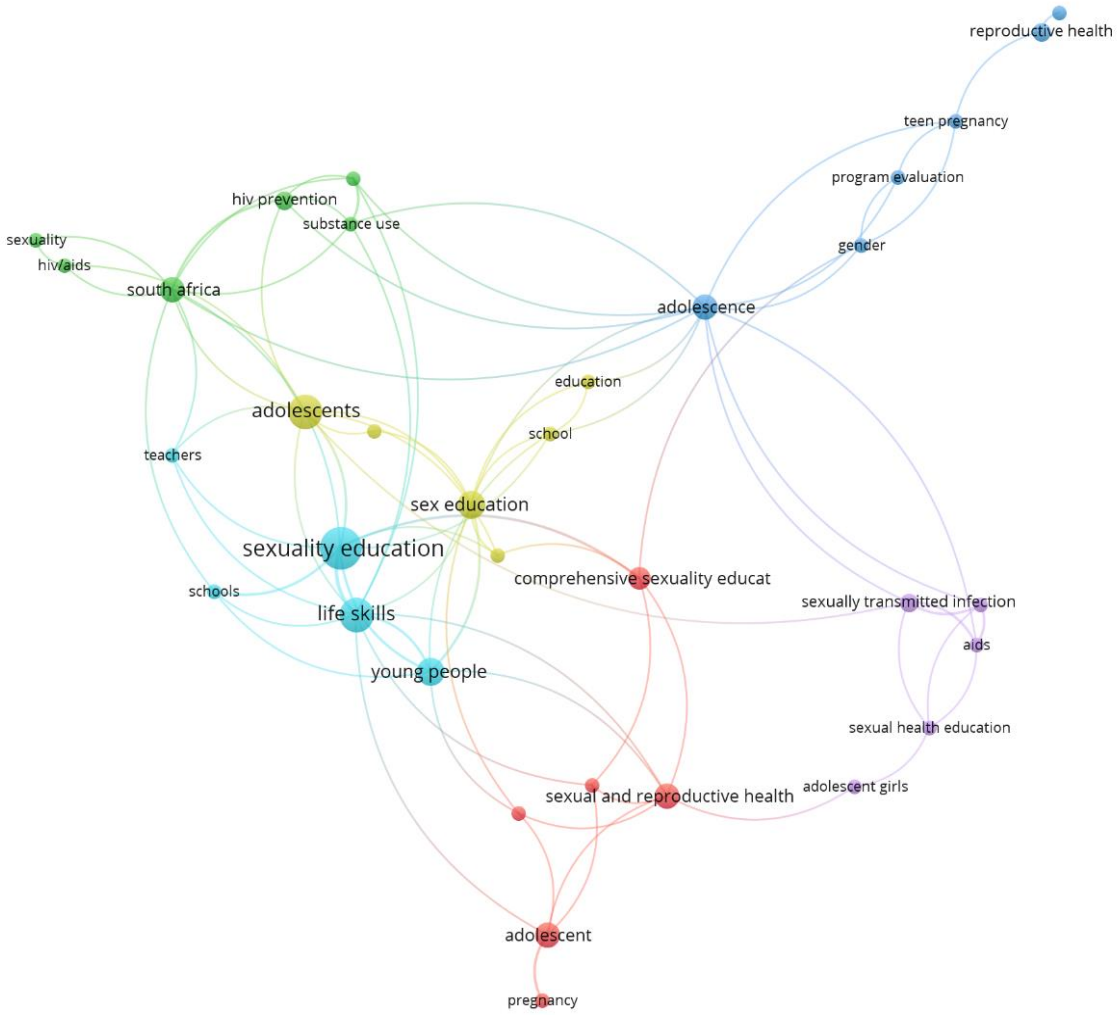

Figura 7 - Rede de palavras-chave

Fonte: (VOSviewer, 2022).

Apesar de se apresentarem em menor quantidade, é interessante observar que termos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, educação e escola, assim como relativo às infecções sexualmente transmitidas, tal qual HIV/AIDS, são também recorrentes. Tais temáticas dialogam entre si e denotam a importância de se refletir sobre essas questões de forma mais abrangente e articulada, pensando em uma perspectiva de saúde mais ampla.

Assim sendo, frente ao exposto, percebe-se que é notável a incipiência de pesquisas na área, posto o número não expressivo de trabalhos encontrados na base de dados Scopus, o que denota sua relevância, tal qual a carência de desenvolvimentos de estudos, para se compreender como ambas esferas podem se articular.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento de habilidades que auxiliem as demandas cotidianas e que podem ser benéficas para uma quantidade expressiva de questões se mostra relevante. Nessa perspectiva, aqui se focalizou nas Habilidades de Vida que são propostas pela OMS e cujas intervenções ocorrem em diversas localidades do mundo, para uma variedade de demandas.

Neste trabalho, buscou-se averiguar a utilização das HV direcionadas à temática de educação sexual, procurando interseções entre ambas, assunto pertinente de ser trabalhado principalmente entre o público juvenil, no entendimento que muito do comportamento sexual começa a se dar durante a fase da adolescência. Posto isso, há a necessidade de se intervir nessa idade, visando a promoção da saúde integral.

Assim sendo, se perguntou como tem se dado a produção acadêmica nas temáticas, buscando compreender se existem articulações sendo realizadas entre as HV e educação sexual nas últimas décadas. Mediante pesquisa bibliométrica, utilizando-se do banco de dados Scopus, foi perceptível como apesar de existir produção, ela ainda é escassa.

Com o uso do *software* VOSviewer, podemos também visualizar, para além de outros aspectos, palavras-chave que têm sido comumente utilizadas, tornando o desenvolvimento de pesquisas futuras facilitadas. Frente ao exposto, é notável que a articulação entre ambas esferas é pertinente, mas ainda demanda estudos, posto que não foram muitos os resultados encontrados, denotando assim sua relevância.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16.

COSTA, A. K.; ARAÚJO, M. F.; ARAÚJO, T. M.; GUBERT, F.D.; VIEIRA, N. Protagonismo de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista De Enfermagem*, v. 28, p. 482-487, 2015.

CUNHA, N.; RODRIGUES, M. C. O desenvolvimento de competências psicossociais como fator de proteção ao desenvolvimento infantil. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, v. 1, n. 2, p. 235-248, jun. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2022.

FELISBINO-MENDES, M. S. *et al.* Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. v. 21, p. e180013, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720180013.supl.1. Acesso em: 30 set. 2022.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323

GORAYEB, R. O ensino de habilidades de vida em escolas no brasil. *Psicologia, Saúde e Doenças*. v. 3 , n. 2, p 213-217, 2002. ISSN: 1645-0086. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36230209. Acesso em: 13 dez 2022.

MERRELL, W. K. Social-Emotional Intervention in Schools: Current Status, Progress, and Promise, *School Psychology Review*, v. 31, n. 2, p. 143-147, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02796015.2002.12086147. Acesso em: 30 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Life skills education for children and adolescents in schools. Pt. 1, Introduction to life skills for psychosocial competence. Pt. 2, Guidelines to facilitate the development and implementation of life skills programmes. 2. rev. Geneva, Switzerland, 1997. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/63552/WHO_MNH_PSF_93.7A_Rev.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 set. 2022.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. Artmed Editora, 2013.

SANTOS, K. B. dos; CARVALHO, A. L. N. Intervenções em Habilidades de Vida: contribuições para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 22, n. 00, p. e021015, 2021. DOI: 10.30715/doxa.v22i00.15349. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/15349. Acesso em: 22 set. 2022.

VIEIRA, K. J. *et al*. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery* [online]. v. 25, n. 3, e20200066, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066. Acesso em: 30 set. 2022.